

GÊNEROS E SEXUALIDADES NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: EXPERIÊNCIA DOCENTE EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

DR. VAGNER MATIAS DO PRADO

Doutor em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP/Presidente Prudente

Professor da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia – UFU

Coordenador do Grupo de Pesquisas Educação, Sexualidade e Performatividade – GPESP

Resumo | O artigo objetiva compartilhar experiências sobre a abordagem das temáticas gênero e sexualidade na formação inicial em Educação Física. As intervenções se desenvolveram em duas disciplinas com 56 estudantes e tiveram duração de dois semestres. Metodologicamente, procedeu-se à apresentação dos estudos de gênero e teoria *queer* como recursos para problematizar os corpos enquanto produtos socioculturais. Foram utilizadas aulas expositivas, materiais audiovisuais, análise de artigos científicos, rodas de conversa e debates. Os estudantes apontaram que a inserção das discussões sobre gênero e sexualidade é importante para o processo formativo e sinalizaram para uma mudança em suas compreensões sobre os impactos da cultura no processo de construção de identidades.

Palavras-chaves | Gênero; Sexualidade; Formação.

GENDERS AND SEXUALITIES IN THE INITIAL TRAINING IN PHYSICAL EDUCATION: A TEACHING EXPERIENCE AT A PUBLIC UNIVERSITY

Abstract | The article aims to share experiences on the approach to gender and sexuality in the initial training in Physical Education. The interventions were

carried out in two disciplines comprehending 56 students and lasted for two semesters. Methodologically, we proceeded with the presentation of gender studies and *queer* theory as resources to inquiry bodies as sociocultural products. Content was shared through lectures, audiovisual materials, analysis of academic articles, conversation circles and debates. The students pointed out that the inclusion of the discussions on gender and sexuality is important to the formation process and indicated a change in their understanding of the impacts of culture in the process of identity construction.

Keywords | Gender; Sexuality; Training.

GÉNEROS Y SEXUALIDADES EN LA FORMACIÓN INICIAL EN EDUCACIÓN FÍSICA: EXPERIENCIA DOCENTE EN UNA UNIVERSIDAD PÚBLICA

Resumen | El artículo tiene como objetivo compartir experiencias sobre el enfoque de género y sexualidad en la formación inicial en Educación Física. Las intervenciones se desarrollaron en dos asignaturas con 56 estudiantes y duraron dos semestres. Metodológicamente, los estudios de género y la teoría *queer* se presentaron como recursos para problematizar los cuerpos como productos socioculturales. Se utilizaron clases expositivas, materiales audiovisuales, análisis de artículos científicos, círculos de conversación y debates. Los estudiantes señalaron que la inserción de discusiones sobre género y sexualidad es importante para el proceso de capacitación y señalaron un cambio en su comprensión de los impactos de la cultura en el proceso de construcción de identidades.

Palabras clave | Género; Sexualidad; Formación.

INTRODUÇÃO

A proposta deste texto é socializar alguns resultados obtidos a partir da inclusão das temáticas de gênero e sexualidade no processo de formação inicial em Educação Física. As experiências se desenvolveram em dois componentes curriculares de dois cursos de Educação Física de uma universidade pública do interior do estado de Minas Gerais¹.

1. Atualmente, a Universidade conta com três cursos de Educação Física. Um currículo em extinção, curso unificado, o qual atribui ao/à formado/a tanto o título de Licenciado quanto o de Bacharel em Educação Física; e dois novos currículos em

Os cursos que instituíram os cenários para o exercício crítico-acadêmico foram o curso de Educação Física que atribui ao estudante tanto o grau de Licenciado quanto o de Bacharel na área², e o curso de Educação Física grau Bacharelado.

Apresento uma breve problematização sobre gênero e sexualidade, seguida da explicitação da proposta e objetivos dos componentes curriculares *Educação Física e Diversidade Humana* e *Educação Física e Diferenças*, foco das atuações. Posteriormente, na seção *procedimentos didático-metodológicos*, explico os recursos utilizados para o desenvolvimento do trabalho docente. Por fim, os resultados obtidos e algumas considerações e vozes que constituem o cotidiano embate coletivo em prol de uma formação crítica, ética e ampliada.

GÊNERO(S) E SEXUALIDADE(S): DEMARCANDO TERRITÓRIOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

As discussões sobre gênero e sexualidade têm adentrado no campo da Educação Física. Estudos sobre a representatividade de mulheres no cenário esportivo de rendimento (DEVIDE et al., 2018; GOELLNER, 2019; OLIVEIRA; ALTMANN; MARQUES, 2019; SILVA et al., 2020), relações entre meninos e meninas, durante as aulas de Educação Física na escola (ALTMANN et al., 2018) e problematizações acerca dos processos de estigmatização, preconceitos e violências contra sujeitos não heteronormativos (PRADO; 2014; GARCIA; BRITO, 2018) são preocupações que permeiam parte dessa produção.

Pesquisas interseccionais também contribuem para potencializar o alcance dos estudos de gênero e sexualidade, na Educação Física. Trabalhos como os de Dornelles e Dal’Igna (2015) e Auad e Corsino (2018) exercitam esse “olhar” para as questões de gênero, chamando nossa

implementação: Educação Física grau Bacharelado e Educação Física grau Licenciatura, com entradas e currículos distintos, de modo que o estudante deve optar pela habilitação pretendida já no exame vestibular.

2. Para os objetivos do presente artigo, denomino-o como *curso unificado*.

atenção para a necessária articulação entre gênero e sexualidade com outros marcadores sociais produtores de diferenças.

Cabe destacar ainda o Grupo de Trabalho Temático Gênero (GTT 7) do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. O GTT congrega produções de pesquisadoras e pesquisadores

[...] sobre os processos específicos através dos quais as práticas esportivas e corporais produzem e transformam os sentidos do feminino e do masculino, que tenham por base suportes teóricos-metodológicos de diferentes campos disciplinares em sua interface com Educação Física e Ciências do Esporte. (CBCE, 2020, p. 1).³

A partir do texto de Joan Scott, publicado no Brasil em 1990⁴, a Educação Física tomou o gênero como significado das relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos e seus impactos nos processos de produção das relações de poder (SCOTT, 1995). Com base nessa perspectiva, os estudos da área atentaram para as interações entre natureza e cultura, na promoção das desigualdades sociais entre mulheres e homens.

Judith Butler (2018), ao tecer críticas aos estudos de gênero e à categoria “mulher” como um “dado” natural, apontou que não existe a possibilidade de compreender um sujeito de maneira pré-discursiva. A filósofa alertou para a importância de perceber a materialidade dos corpos como produtos do gênero. Assim, as relações de gênero instituem, de modo arbitrário e impositivo, nossa compreensão sobre a biofisiologia dos corpos, em função da ideia de “diferença sexual”. É esse significado que assumo para minha escrita.

No que se refere à sexualidade, Wenzel, Schwengber e Dornelles (2017) ressaltam que a Educação Física, como área de conhecimento, precisa avançar no debate para compreender o termo como categoria analítica contributiva aos seus estudos. Argumentam que, das poucas produções desse campo acadêmico, muitas fazem confusão entre gênero

3. Disponível em: <http://www.cbce.org.br/gtt-detalle.php?id=13>. Acesso em: 17 abr. 2020.

4. O texto foi publicado novamente no ano de 1995, na *Revista Educação e Realidade*, editada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

e sexualidade, priorizando uma “[...] matriz biológica como campo epistemológico definidor da Educação Física” (WENETZ; SCHWENGBER; DORNELLES, 2017, p. 37).

Parto da compreensão da sexualidade não como a expressão de nossos desejos. Baseado em Foucault (2010), assumo o termo como “[...] uma construção pautada em discursos culturais que, ao produzirem certo conhecimento sobre os corpos e prazeres, administram nossas vidas e nos conformam às normas sociais” (PRADO, 2014, p. 19).

POR DENTRO DOS COMPONENTES CURRICULARES: AS DISCIPLINAS EDUCAÇÃO FÍSICA E DIVERSIDADE HUMANA E EDUCAÇÃO FÍSICA E DIFERENÇAS

O trabalho realizado foi efetivado em dois componentes curriculares: *Educação Física e Diversidade Humana*⁵ e *Educação Física e Diferenças*, dos cursos de graduação em Educação Física (Bacharelado/Licenciatura) e Educação Física (grau Bacharelado).

A disciplina *Educação Física e Diversidade Humana* declarava, em sua ementa, tratar “[...] da perspectiva teórica e prática da questão da inclusão [...] considerando a necessidade de identificar e lidar com os diferentes tipos de preconceitos e discriminação relacionados com a Educação Física. Aborda questões de gênero, etnias, sexualidade e geração” (FICHA DA DISCIPLINA, 2011, p. 1).

Como objetivo, visava a “[...]possibilitar aos alunos compreensão sobre a Educação Física relacionada a inclusão, relações de preconceito, gênero, raça e etnia” (FICHA DA DISCIPLINA, 2011, p. 1).

Para o componente *Educação Física e Diferenças*, temos:

A partir da abordagem pós-crítica, a disciplina propõe inserir os discentes em debates e discussões acerca dos processos socioculturais, históricos e políticos de instituição de diferenças. Problematiza as relações de poder e a construção de dicotomias que estabelecem a polarização de nossa compreensão de mundo, esco-

5. O componente curricular não é mais ofertado, pois o currículo do curso unificado se encontra em extinção.

larização e práticas educativas. Propõe-se a analisar os mecanismos de exclusão acionados por práticas pedagógicas da área da Educação Física, produtoras de estigmas, preconceitos, discriminações e violências contra grupos considerados como minoritários (PLANO DE ENSINO, 2019).

Como especificidades para o desenvolvimento dos conteúdos, indica: possibilitar o contato dos estudantes com os estudos da sociologia da diferença e teoria *queer*; problematizar as relações assimétricas de poder mediadas por marcadores sociais de classe, cor/etnia, gênero e sexualidade e identificar o preconceito como uma categoria de análise social produtora de desigualdades.

A elaboração e a oferta dos componentes curriculares em tela vão ao encontro de discussões atuais sobre o processo de formação humana e atenção à “diversidade”. Nesse sentido, o reconhecimento da diversidade humana deve ser considerado como um aspecto ético de enfrentamento a todo tipo de discriminação e injustiça.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS

O trabalho foco deste relato foi desenvolvido junto a 56 alunos, de ambos os gêneros, com média de idade de 19 anos. Em relação às matrículas, 44 estudantes cursaram o componente *Educação Física e Diversidade Humana*, durante o primeiro semestre de 2018. Já 12 solicitaram inclusão na disciplina optativa *Educação Física e Diferenças*, ofertada ao curso de Educação Física grau Bacharelado, no primeiro semestre do ano de 2019.

A carga horária semanal para os dois componentes foi de 4 horas-aula⁶. Para o curso unificado, as aulas foram ministradas às quartas-feiras, no horário das 8h às 11h30. A disciplina optativa foi ofertada às segundas-feiras, das 8h às 9h40, e às quartas, das 10h40 às 12h20. Ambos os componentes totalizaram uma carga horária de 60 horas-aula.

Metodologicamente, procedeu-se à apresentação dos estudos de gênero e teoria *queer* como recursos para problematizar os corpos enquanto produtos socioculturais. As estratégias didáticas utilizadas para a explicitação

6. Cada hora-aula equivale a 50 minutos de atividades presenciais.

e debate dos conteúdos foram aulas expositivas, materiais audiovisuais, rodas de conversa, pesquisa e exposição de artigos científicos. A avaliação do trabalho foi pensada a partir de uma reflexão coletiva sobre os possíveis impactos do trabalho no processo de formação profissional dos estudantes.

Os conteúdos abordados, no primeiro componente, foram: introdução aos estudos de gênero e teoria *queer*; poder disciplinar e normalização de condutas; marcadores sociais de diferenças; escola e mecanismos de produção de diferenças, preconceitos e discriminação; gênero, sexualidade e práticas corporais. Para o segundo componente: introdução aos estudos de gênero e teoria *queer*; corpo, linguagem e identidade; diferenças, preconceitos e discriminação; sexualidades e esporte: vivências transexuais em foco; gênero, mulheres e esporte.

REVERBERAÇÕES DO TRABALHO DOCENTE

Os resultados do trabalho sinalizam para potencialidades de (re) pensar as relações entre os corpos, gêneros e sexualidades, com ênfase nas práticas corporais relacionadas à Educação Física. As discussões problematizaram a prática pedagógica de futuros/as professores/as, no contexto escolar, e a atuação dos futuros bacharéis como profissionais liberais.

Os estudantes do curso unificado (Bacharelado/Licenciatura) sinalizaram que as discussões contribuíram para ampliar sua compreensão sobre a prática pedagógica da Educação Física na Educação Básica. Discussões sobre os processos culturais de marcação de diferenças, prática de preconceitos na escola e as relações entre gênero, sexualidades e atuação docente permearam o desenvolvimento das atividades.

No que se refere ao curso de Bacharelado, a proposta foi recebida de maneira potente pelos estudantes. Como se tratou de uma disciplina optativa, o grupo reduzido permitiu uma relação de proximidade a qual favoreceu aos estudantes se posicionarem nos debates de maneira efetiva. Questionados sobre como avaliavam os conteúdos desenvolvidos, assim se expressou um deles:

[...] todos os assuntos tratados na disciplina foram bem passados, bons argumentos para as discussões e muitos autores importantes da literatura bem citados para justificar tudo que era dito (Estudante de Bacharelado).

Sobre o método adotado, um dos estudantes destacou:

O método tornou agradável a disciplina, pois era bem livre, não somente o professor falando e os alunos ouvindo, sempre tinha as conversas, as discussões, aberto para opinião de todos, deixando menos cansativa a aula, e ninguém se sentia obrigado a estar ali, ficava porque a aula era interessante. Além das visitas e rodas de conversa, que foram muito boas e nos fizeram passar por experiências incríveis que com certeza são muito importantes, não somente para nosso curso, mas principalmente para nossas vidas (Estudante de Bacharelado).

Para a discussão sobre o conteúdo atinente à sexualidade, contamos com a colaboração de uma egressa do curso de Educação Física, participante de nosso grupo de pesquisa⁷. Atualmente, a colaboradora foca seus interesses investigativos sobre transexualidade e esporte. A proposta do convite foi a de mostrar aos estudantes do curso de bacharelado os resultados de uma investigação sobre os discursos midiáticos produzidos sobre o caso da jogadora de Voleibol Tiffany Abreu.

Figura 1: Apresentação de resultados de investigação sobre transexualidade e esporte.



Fonte: Acervo do autor.

A roda de conversa com a colaboradora motivou os estudantes a se posicionarem sobre o assunto. Foi estabelecido um amplo debate a

7. GPESP – Grupo de Pesquisa Educação, Sexualidades e Performatividade.

respeito das relações socioculturais e biofisiológicas que rondam as discussões sobre a presença de atletas transexuais, no esporte de rendimento. Os estudantes puderam ampliar seus conhecimentos acerca do assunto, inclusive, ao serem apresentados a outros nomes do contexto esportivo, os quais desconheciam, transpassados pela transexualidade.

Como forma de ampliar as discussões sobre gêneros e sexualidades, nas dependências da instituição em tela, foi realizada, em junho de 2018, a *Primeira Semana do Orgulho LGBTQ+ Educa*. O evento objetivou abrir espaços para que outros estudantes do curso pudessem se aproximar das discussões, com o intuito de cooperar para o processo de formação dos graduandos.

No evento, foram organizadas duas atividades. A primeira, relacionada a um cine-debate sobre transexualidade. A segunda proposta se efetivou a partir da colaboração de estudantes, que se autor representavam como transexuais, para a composição de uma roda de conversa sobre experiências trans.

Figura 2: Cartaz de evento organizado pelos discentes (foram excluídas as informações sobre a universidade).



Fonte: Acervo do autor.

Fato a ser enfatizado é que a ideia da organização do evento partiu de demanda dos próprios estudantes. Isso evidencia que as discussões sobre gênero, sexualidades e práticas corporais são por eles consideradas como importantes de serem incluídas, durante o processo de formação inicial de profissionais da área de Educação Física. Nesse sentido, o GPESP foi procurado, para que a proposta fosse apresentada, o que contribuiu para a efetivação de uma parceria, culminando com a realização das atividades. O projeto foi cadastrado na Plataforma de Extensão da Universidade, institucionalizando o evento. Seria esse evento resultado de discussões fomentadas nas disciplinas?

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES OU “PARA NÃO CONCLUIR!”

O presente artigo objetivou apresentar considerações sobre a abordagem da temática gênero e sexualidade, durante o processo de formação inicial em Educação Física. O trabalho foi desenvolvido com duas turmas, tendo duração de dois semestres letivos.

As intervenções contribuíram para expor os estudos de gênero e teoria *queer* aos estudantes, favorecer discussões sobre processos culturais de produção de diferenças de gênero e de sexualidade, no contexto escolar, contextualizar a construção social dos preconceitos, problematizar o trabalho pedagógico da Educação Física em instituições escolares, debater a presença de mulheres no cenário esportivo de rendimento e cooperar para a produção de conhecimentos acerca da transexualidade no esporte.

Os estudantes dos dois cursos contemplados com as intervenções relataram que a abordagem de temas referentes aos gêneros e sexualidades colaborou para sua aprendizagem e compreensão do papel da Educação Física frente aos conteúdos trabalhados. Destacaram que o método utilizado foi adequado e favoreceu o posicionamento dos estudantes, frente aos temas.

Os estudantes participaram de maneira efetiva dos debates, auxiliando com relatos de experiência e de situações de preconceito que observaram, ao longo de seus processos de escolarização. Posicionaram-se

a favor da necessidade de se conceber o corpo como constructo sócio-histórico permeado por políticas de representação. Enfatizaram que tais políticas objetivam nomear, classificar, hierarquizar e subjugar determinadas vidas, impactando de maneira significativa no acesso e permanência dos sujeitos nas diferenciadas áreas de atuação com as práticas corporais.

Cabe assinalar ainda a elaboração, por parte dos estudantes de graduação, de demandas formativas que resultaram na organização de um evento de extensão aberto aos demais estudantes e à comunidade. O protagonismo observado atesta as contribuições da inserção das temáticas de gênero e de sexualidade no processo de formação inicial, fato que despertou o interesse dos próprios estudantes em construir espaços formativos para discussões sobre os temas gênero, sexualidade e formação profissional.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, H. *et al.* Gênero e cultura corporal de movimento: práticas e percepções de meninas e meninos. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 26, n. 1, p. 1-16, 2018.

AUAD, D.; CORSINO, L. Feminismos, interseccionalidades e consubstancialidades na Educação Física Escolar. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 26, n. 1, p. 1-13, 2018.

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

DEVIDE, F.; LIMA, F. R.; BATISTA, R. S.; RODRIGUES, F. S. História de vida de Piedade Coutinho como ícone do esporte feminino brasileiro no século XX. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, p. 301-316, abr./jun. 2018.

DORNELLES, P.; DAL'IGNA, M. C. Gênero, sexualidade e idade: tramas heteronormativas nas práticas pedagógicas da Educação Física escolar. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. especial, p. 1585-1599, dez. 2015.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade: a vontade de saber**. 20. reimp. Rio de Janeiro: Graal, 2010.

GARCIA, R. M.; BRITO, L. T. Performatizações *queer* na Educação Física escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 4, p. 1321-1334, out./dez. 2018.

GOELLNER, S. V. Sissi, a Imperatriz: entrevista com Sisleide Lima do Amor. **FuLiA/UFMG**, Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p. 117-133, jan./abr. 2019.

OLIVEIRA, F. V. C. de; ALTMANN, H.; MARQUES, R. F. R. The women inclusion on rugby: perceptions of Brazilian national team players. **Motriz**, Rio Claro, v. 25, p. 1-7, 2019.

PRADO, V. M. do. **Entre ditos e não ditos**: a marcação social de diferenças de gênero e sexualidade por intermédios das práticas escolares da Educação Física. 2014. 258 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2014.

SALIH, S. **Judith Butler e a Teoria Queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SCOTT, J. Gênero, uma categoria útil para a análise histórica. **Revista Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995.

SILVA, P.; MOURÃO, L.; GOELLNER, S. V.; BOTELHO, P. Estratégias de resistência e empoderamento de treinadoras portuguesas. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 31, p. 1-11, 2020.

WENETZ, I.; SCHWENGBER, M. S. V.; DORNELLES, P. G. (Org.). **Educação Física e sexualidade**: desafios educacionais. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2017.

Recebido: 11 agosto 2020
Aprovado: 05 novembro 2020
Endereço eletrônico:
Vagner Matias do Prado
vagner.prado@ufu.br